



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

O mercado de livros e o negacionismo: a presença do Design Inteligente em redes sociais para leitores e plataformas de venda online

The Book Market and Denialism: The Presence of Intelligent Design on Reader Social Networks and Online Retail Platforms

Vinicius dos Santos Bueno – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
vinicius22bueno@gmail.com

José Claudio Morelli Matos – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
jose.matos@udesc.br

Marilia Ferreira de Farias – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
marilia.fdf0303@edu.udesc.br

Maria Clara Machado – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
maria.machado1446@edu.udesc.br

Resumo: Este estudo investiga como livros que promovem o Design Inteligente (DI) utilizam plataformas de e-commerce e redes sociais de leitura no Brasil para disseminar o negacionismo científico. De abordagem qualitativa e natureza descritiva, a pesquisa analisa a circulação de obras selecionadas por relevância teórica, vínculo com instituições promotoras e impacto editorial. A hipótese é que a presença desses livros em plataformas comerciais legitima discursos pseudocientíficos. Os resultados indicam forte engajamento do público com obras do DI e apontam a necessidade de revisão de processos de seleção e educação dos usuários para enfrentar o avanço do negacionismo.

Palavras-chave: Negacionismo. Design Inteligente. Venda de livros. Redes sociais para leitores.

Abstract: This study investigates how books promoting Intelligent Design (ID) use e-commerce platforms and reader social networks in Brazil to disseminate scientific denialism. Using a qualitative and descriptive approach, the research analyzes the circulation of works selected according to their theoretical relevance, links to promoting institutions, and editorial impact. The hypothesis is that the presence of these books on commercial platforms legitimizes pseudoscientific discourses. The findings indicate strong public engagement with ID books and highlight the need to review selection processes and user education to confront the spread of denialism.

Keywords: Scientific denialism. Intelligent Design. Book sales. Reader social networks.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de um projeto de pesquisa no campo da Ciência da Informação (CI). Mais especificamente, interessa o fenômeno da desinformação, na forma assumida pelas estratégias do negacionismo. O objeto de análise é a forma de negacionismo da ciência conhecida como Design Inteligente (DI), que mobiliza esforços para desacreditar e abalar a confiança do público na teoria da evolução dos seres vivos. Este projeto persegue o objetivo de analisar publicações sobre o DI nos canais de comunicação científica do Brasil, visando identificar e caracterizar suas estratégias retóricas de negação da ciência. A análise dos dados foi conduzida com base nos pressupostos da Teoria Fundamentada, a partir da análise documental de conteúdos disponibilizados nas plataformas investigadas.

O cenário de desinformação no ambiente social atual vem sendo vastamente analisado por diversos estudiosos no campo da CI. Schneider (2022), no livro *A Era da Desinformação*, usa o termo “desinformação disseminada em rede” (DDR) para se referir ao tipo de desinformação que está integrado aos fluxos da informação no ambiente digital. Mais especificamente sobre a desinformação científica, Heller, Jacobi e Borges (2020, p. 194) fazem uma consideração importante, quando reconhecem até mesmo “o meio científico como produtor de desinformação”, o que tem o efeito nocivo de abalar a confiança do público nos consensos estabelecidos pelos especialistas.

Uma forma específica de desinformação é o negacionismo, que pode ser definido nos seguintes termos:

atitude que consiste em desacreditar conhecimentos estabelecidos pelo consenso de especialistas, mediante estratégias de contra argumentação, visando modificar a percepção do público acerca de tais conhecimentos. Aparece em sociedade na forma de uma estratégia de produção e comunicação de discursos, documentos e mensagens (Matos; Santos; Costa, 2023).

Esta definição indica que, como parte da estratégia dos negacionistas para desacreditar consensos teóricos da ciência, se pode observar a tentativa de produção e circulação de documentos. Entre as tipologias documentais identificáveis, como veículos do discurso negacionista, se pode supor que estejam os livros. Devido à tradicional natureza de formadores de conhecimento e fundamentos da discussão pública qualificada, desde a Antiguidade remota, os livros são portadores de um prestígio na

percepção pública, e de uma funcionalidade na formação. Pilares do conhecimento filosófico e científico, os livros constituem o objeto tradicional dos serviços de informação e de todas as iniciativas de formação do público leitor.

O DI, por sua vez, é caracterizado como “um movimento de natureza religiosa com influência política e que defende o argumento pseudocientífico de que a diversidade dos seres vivos não poderia ter surgido por acaso” (Szwako; Ratton, 2022, p. 97). O DI, como movimento, se apresenta como uma teoria científica alternativa, concorrente da amplamente aceita teoria da evolução das espécies pelo mecanismo de seleção natural. Mas, segundo identificam diversos autores (Hentges; Araújo, 2020), não se trata aqui de ciência e sim de um conjunto de manobras retóricas para promover o criacionismo de base religiosa. O que o DI revela, então, é um movimento de negação do consenso científico estabelecido por métodos rigorosos de investigação e crítica, a fim de manipular a percepção pública, em favor de interesses ideológicos e políticos.

A hipótese que orienta o presente estudo é de que é possível analisar os mecanismos de disseminação e legitimação do negacionismo do DI, por meio do exame da presença e circulação de livros que propagam seu discurso, nas páginas de vendas e nas redes sociais para leitores no Brasil. Esta hipótese implica na possibilidade de contar com evidências para fundamentar conclusões sobre o negacionismo do DI, e mais ainda, fundamentar estratégias e iniciativas para seu enfrentamento.

O objetivo principal do estudo pode, portanto, ser assim formulado: Investigar a presença de livros promotores do negacionismo do DI em plataformas de vendas de livros e redes sociais para leitores no Brasil, visando traçar um perfil de seu posicionamento no meio digital e da recepção manifestada pelo público. A seguir serão apresentadas as características metodológicas do estudo, e os procedimentos empregados para atingir o objetivo proposto.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por sua natureza descritiva, de abordagem qualitativa. Mesmo que estejam envolvidos procedimentos de enumeração e contagem, a perspectiva de geração de conhecimento é interpretativa e conceitual, não envolvendo aplicação de fórmulas ou análise de variáveis estatísticas.

A pesquisa seguiu etapas sucessivas de investigação. Na primeira etapa, a pesquisa realizou a amostragem de uma lista de livros promotores do DI, em circulação no Brasil. Esta lista foi obtida a partir de um conjunto de critérios de amostragem:

- i. Ocorrência do título nas referências de artigos teóricos que discutem a polêmica em torno do DI;
- ii. Ocorrência do título em páginas de instituições promotoras do DI, como é o caso do Instituto Discovery, da Sociedade Brasileira do Design Inteligente;
- iii. Relevância popular de outros títulos sobre o DI, considerando seu alcance e volume de vendas no mercado editorial brasileiro.

A aplicação destes critérios permitiu a elaboração da seguinte lista de livros, que orientou as buscas na etapa seguinte do estudo:

Quadro 1 - Lista dos livros mais relevantes sobre o DI, em circulação no Brasil

Livro	Autor	Ano	Editora	Critério
A Caixa Preta de Darwin	Michael Behe	1997	Zahar	citado em artigo teórico
A Involução de Darwin	Michael Behe	2021	Mackenzie	alta relevância de vendas
Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos	Marcos Eberlin	2018	Mackenzie	citado em artigo teórico
Antevidência A Química Da Vida Revelando Planejamento E Propósito	Marcos Eberlin	2023	Heziom	alta relevância de vendas
Design inteligente sem censura	Jonathan Witt	2013	Cultura Cristã	citado em artigo teórico
Darwin No Banco Dos Réus	Phillip E. Johnson	2008	Cultura Cristã	citado em artigo teórico
Teoria do Design Inteligente	Everton Alves	2015	Numar	citado em artigo teórico
A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente	Stephen C. Meyer	2022	Alta Cult	alta relevância de vendas
Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente.	Jonathan Wells	2024	Vide Editorial	alta relevância de vendas
A origem: Quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente	Ken Ham, Hugh Ross, Deborah B. Haarsma, Steph C. Meyer	2021	Thomas Nelson Brasil	alta relevância de vendas

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na segunda etapa, a amostragem foi realizada nas páginas de comércio de livros na internet, mais acessadas pelos usuários brasileiros, a saber: Amazon, Mercado Livre e Shopee. Além das páginas de venda de livros, são investigados os perfis dos livros sobre DI em redes sociais para leitores, a saber: Skoob e Goodreads. A pesquisa nestes ambientes buscou resposta para os seguintes questionamentos:

- i. Os títulos estão presentes na página da plataforma.
- ii. Se há comentários ou indicações dos leitores acerca das obras.
Em caso positivo, qual a quantidade e o teor desses comentários.
- iii. Quais são as avaliações atribuídas às obras (quando disponíveis), bem como sua distribuição quantitativa.
- iv. Quais temas e posicionamentos predominam nas discussões públicas associadas aos livros.

A coleta de dados concentra-se na análise de conteúdos produzidos em torno dessas obras e de seus autores, especialmente em ambientes digitais de comercialização e comentário de livros no mercado brasileiro. Serão analisados comentários de leitores, avaliações de livros e descrições associadas às obras nas páginas dessas plataformas, incluindo conteúdos promocionais e informativos disponibilizados por vendedores, editoras ou pelos próprios sistemas das plataformas. Os comentários e interações coletados serão classificados em quatro categorias: comentários favoráveis ao DI, comentários contrários ao DI, comentários neutros ou informativos e comentários metadiscursivos (discussões sobre o próprio debate ou sobre ciência/religião). Após a realização da segunda etapa da pesquisa, é possível apresentar seus resultados no seguinte quadro:

Quadro 2 – Resultados da busca pelos livros nas plataformas de venda e avaliação de livros no Brasil.

Livro	Presença	Avaliações	Comentários	Contrário	Favorável	Neutro	Categorias
A Caixa Preta de Darwin	3	196	27	6	18	2	Biologia; Ciências, Matemática e Tecnologia; Acadêmico
A Involução de Darwin	3	56	15	2	11	0	Religião e Espiritualidade

Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos	5	496	131	9	108	8	História Eclesiástica Cristã; Biologia; Religião e Espiritualidade; Acadêmico; Religião e Filosofia
Antevindência A Química Da Vida Revelando Planejamento E Propósito	3	143	36	4	29	4	História Eclesiástica Cristã; Biologia; Religião e Espiritualidade
Design inteligente sem censura	3	60	13	3	8	0	Cristandade Religião e Espiritualidade; Literatura e Ficção; Religião e Espiritualidade
Darwin No Banco Dos Réus	3	38	6	2	4	0	—
Teoria do Design Inteligente	3	6	1	0	0	0	Matemática e Tecnologia
A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente	3	72	18	2	13	2	Genética; Evolução profissional e técnico; Acadêmico
Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente	3	18	5	2	2	0	Biologia; Evolução profissional e técnico; Acadêmico
A origem: Quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente	5	1046	123	14	61	29	Evolução profissional e técnico; História Eclesiástica Cristã; Religião e Espiritualidade; Religião e Filosofia

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os títulos analisados apresentam uma ampla distribuição nas plataformas investigadas. Obras Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos

(Eberlin, 2018) e A origem: Quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente (Stump, 2021) aparecem em todas as cinco plataformas, indicando maior alcance e circulação digital. Outros títulos, como Teoria do Design Inteligente (Alves, 2018) e Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente (Wells, 2024), têm presença mais restrita, sugerindo menor penetração no mercado. Dois títulos concentram a maior parte das interações: A origem (Ham; Ross; Haarsma; Meyer, 2019) com 1046 avaliações e 123 comentários, e Fomos planejados (Eberlin, 2018) com 496 avaliações e 131 comentários. Esse dado sugere que essas obras ocupam posição central na estratégia de difusão do DI, funcionando como referências de introdução da ideia para o público. Em contraste, livros como Teoria do Design Inteligente (Alves, 2018) e Darwin no Banco dos Réus (Johnson, 2008) apresentam números muito baixos, o que pode indicar circulação limitada ou menor relevância no debate público.

Sobre as classificações dos comentários, há predominância de comentários favoráveis ao DI, reforçando a legitimação do discurso negacionista e os comentários contrários são minoritários, mas aparecem em títulos como Fomos planejados e A Caixa Preta de Darwin. Os comentários neutros ou informativos também têm presença significativa. Isso pode ser interpretado como consequência do caráter comercial das plataformas digitais, onde usuários tendem a avaliar o produto pela qualidade da entrega, edição ou preço. Na amostragem dos comentários sobre Fomos Planejados, observam-se padrões distintos conforme a plataforma. Na Amazon, além de muitas avaliações rasas e elogiosas, aparecem críticas mais elaboradas, como a de um leitor que classificou o livro como “uso deturpado da ciência para validar teses religiosas estapafúrdias”, enquanto outros destacaram problemas de lógica e ausência de artigos científicos. No Mercado Livre, predominam comentários positivos, alguns sugerindo que a obra seria útil para “evangelizar um evolucionista”, embora também haja registros de dificuldade de compreensão pelo excesso de termos técnicos. Já na Shoppe, as avaliações são quase exclusivamente sobre aspectos comerciais, como embalagem e entrega, sem discussão sobre o conteúdo. No Skoob, surgem opiniões mais engajadas: uma leitora descreveu o livro como um “tsunami de informações sobre química e biologia”, mas sem argumentos consistentes contra a evolução, enquanto outro usuário

criticou a tentativa de apresentar o DI como neutro, ainda que tenha reconhecido algum valor informativo.

As categorias associadas aos livros indicam uma tentativa de legitimação do DI na inserção em áreas científicas como Biologia, Genética e Ciências, Matemática e Tecnologia, buscando conferir credibilidade acadêmica. E a presença em categorias religiosas como Religião e Espiritualidade e História Eclesiástica Cristã, evidenciando a base ideológica do movimento. Essa dualidade mostra o esforço de apresentar o DI como ciência, ao mesmo tempo em que reforça sua identidade religiosa. Esse padrão pode ser relacionado à “estratégia da cunha” (wedge strategy), elaborada pelo Discovery Institute, que detalha um plano de ação político e social para difundir o DI por meio da produção de obras ao seu respeito e da sua inserção em ambientes educacionais. A presença de categorias e terminologias científicas e religiosas nos livros analisados pode ser vista como reflexo de uma estratégia mais ampla de legitimação e expansão do movimento, problematizando a forma com a qual o discurso negacionista busca ocupar espaços destinados às ciências.

É importante lembrar que esta pesquisa se concentra apenas no mercado editorial brasileiro, analisando a presença e circulação dos livros sobre DI em plataformas digitais de venda e redes sociais de leitores no país. Essa delimitação é fundamental, pois o DI no Brasil possui uma trajetória própria, marcada por iniciativas que extrapolam o campo editorial e alcançam a esfera política e educacional. Como apontam Hentges e Araújo (2020), o movimento encontrou terreno fértil em meio ao crescimento do fundamentalismo religioso e à atuação de lideranças políticas que buscavam legitimar o criacionismo em espaços institucionais. Um exemplo emblemático é o Projeto de Lei nº 8.099/2014, de autoria do deputado Pastor Marco Feliciano, que propunha incluir a “Teoria da Criação” no currículo escolar. Essa iniciativa evidencia como o discurso do DI não se limita à circulação de livros, mas se articula com tentativas de inserção em políticas públicas, representando um potencial tensão com o princípio da laicidade do Estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou evidenciar como o cenário do comércio e discussão sobre livros no ambiente digital está permeado pelo negacionismo. O foco específico do estudo, a ideia do Design Inteligente, é particularmente interessante pelo modo como procura ganhar legitimidade e prestígio na opinião pública, se revestindo de uma visão científica “alternativa”. Diversas estratégias retóricas empregadas simultaneamente fortalecem os propósitos do negacionismo do DI, entre elas: o apoio institucional e financeiro de organizações confessionais, o engajamento em suas fileiras de pessoas com formação científica (mesmo que não sejam especialistas em teoria evolutiva, mas sim em outros campos) e, o que especificamente foi abordado neste artigo, a disseminação de livros.

O livro sempre foi considerado um veículo importante de informação. A circulação e leitura de livros é amplamente considerada um indicativo da cidadania ativa e da vitalidade das instituições democráticas em uma sociedade. As pesquisas em torno do fenômeno do negacionismo e da desinformação em geral, contudo, estão revelando diversas situações em que é o próprio livro, e não apenas as redes sociais e de notícias no ambiente digital, que se torna veículo de desinformação. Este estudo abre diversas questões para a comunidade bibliotecária, sobre o cuidado com a seleção e desenvolvimento de coleções, e com a mediação com os usuários, a fim de manter um critério rigoroso de cientificidade e evitar a penetração de formas sutis de desinformação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Everton Fernando. **A teoria do design inteligente**. [S.l.]: Numar-SCB, 2018.
- BEHE, Michael. **A caixa preta de Darwin**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BEHE, Michael. **A involução de Darwin**. São Paulo: Mackenzie, 2021.
- EBERLIN, Marcos Nogueira. **Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos**. 4. ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.
- EBERLIN, Marcos Nogueira. **Antevidência: a química da vida revelando planejamento e propósito**. São Paulo: Heziom, 2023.
- HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 49, n. X, p. 189-204, 2020.

HENTGES, Cristiano; ARAÚJO, Aldo. Uma abordagem histórico-crítica do design inteligente e sua chegada ao Brasil. **Filosofia e História da Biologia**, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2020.

JOHNSON, Phillip E. **Darwin no banco dos réus: o evolucionismo não se apoia em fatos. Sua base é a fé no naturalismo filosófico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

MATOS, J. C. M.; SANTOS, W. R.; COSTA, A. L. M. Aplicação de conhecimentos da lógica no combate ao negacionismo: possibilidades e desafios no ensino de biblioteconomia no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 2, 2023.

MEYER, Stephen C. **A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente**. São Paulo: Alta Cult, 2022.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

STUMP, J. B. (org.). **A origem: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021.

SZWAKO, José; RATTON, José Luiz (orgs.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022.

WELLS, Jonathan. **Manual politicamente incorreto do darwinismo e do design inteligente**. Campinas: Vide Editorial, 2024.

WITT, Jonathan. **Design inteligente sem censura**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.